

Avifauna em quatro áreas de caatinga *strictu sensu* no centro-oeste de Pernambuco, Brasil.

Gilmar Beserra de Farias^{1,2}

¹ Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória, Rua Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco. CEP 55.608-680

² Observadores de Aves de Pernambuco - OAP, Av. Agamenon Magalhães, nº 28, QC-13, Engenho Maranguape, Paulista, Pernambuco. CEP 53423-440. E-mail: gilmarfarias@br.inter.net

Recebido em 05 de julho de 2006; aceito em 31 de dezembro de 2006

ABSTRACT. Avifauna in four areas of Caatinga *strictu sensu* in middle-western Pernambuco, Brazil. The birds in four areas of Caatinga *strictu sensu* in the middle-west of the State of Pernambuco, Brazil, were studied, two areas with a shrubby physiognomy (Apolônio Sales and Icó Mandante) and two with an arboreal physiognomy (Caraibas and Brígida). Quantitative surveys were carried out through walking along roads and tracks, stopping at regular intervals to record bird species and numbers of individuals. Based on the matrix of abundance, we calculated mean abundance, similarity indexes and diversity. In a sampling effort of 41.5 h, we recorded 141 species: Caraibas (106 species), Brígida (92), Icó Mandante (58) and Apolônio Sales (56). The avifauna in localities with shrubby Caatinga had lower species richness, greater abundance and higher similarities than recorded in arboreal Caatinga.

KEY WORDS: birds, caatinga, Pernambuco, Brazil.

RESUMO. Foram estudadas as aves em quatro áreas de caatinga *stricto sensu* no centro-oeste de Pernambuco, sendo duas localidades com fisionomias do tipo caatinga arbustiva (Apolônio Sales e Icó Mandante) e duas do tipo caatinga arbórea (Caraibas e Brígida). Levantamentos quantitativos foram realizados nas áreas de amostragem, percorrendo-se trilhas e estradas, parando-se a intervalos regulares para registrar as espécies de aves e o número de indivíduos. A partir da matriz de abundância, foram calculados a abundância média e os índices de similaridade e diversidade. Em um total de 41,5 horas de esforço amostral, foi possível registrar 141 espécies: Caraibas (106), Brígida (92), Icó Mandante (58) e Apolônio Sales (56). Houve diferença significativa de abundância entre as áreas. As localidades com fisionomias do tipo caatinga arbustiva apresentaram menor riqueza de espécies, maior média de abundância e maior similaridade que as áreas de fisionomia do tipo caatinga arbórea.

PALAVRAS-CHAVE: aves, caatinga, Pernambuco, Brasil.

Até há pouco tempo as informações sobre as aves da caatinga estavam resumidas em trabalhos realizados por naturalistas estrangeiros e publicadas em periódicos pouco acessíveis (Pacheco 2000). Estas informações foram reunidas e analisadas, possibilitando a organização de uma lista de 348 espécies de aves para a caatinga *stricto sensu* (Pacheco 2004). Incluindo os táxons que ocorrem nas áreas de exceção (caatinga *lato sensu*), este número aumentou para 510 espécies (Silva *et al.* 2003).

Em Pernambuco, a maioria dos inventários sobre as aves do bioma caatinga foi desenvolvida em áreas de florestas úmidas, também denominadas brejos de altitude, como em Serra Negra (Coelho 1987), localizada entre os municípios de Floresta, Inajá e Tacaratu, Serra dos Cavalos (Caruaru) e nos brejos dos municípios de Taquaritinga do Norte, Garanhuns e Brejão (Roda e Carlos 2004).

No semi-árido brasileiro, as áreas de vegetação que ocorrem nas terras baixas entre as serras e os planaltos são denominadas de caatinga *stricto sensu* (Andrade-Lima 1981) e, em Pernambuco, esta formação vegetal teve a sua avifauna investigada apenas recentemente. Farias *et al.* (2005) apresentaram uma riqueza de 165 espécies para a área de Betânia, considerada prioritária para pesquisas científicas (MMA 2002) e, na

RPPN Maurício Dantas, registraram *Knipolegus nigerrimus*, *Accipter superciliosus* e *Campephilus melanoleucos* como novas ocorrências para o estado de Pernambuco. Inventários quantitativos realizados no oeste deste estado caracterizaram a avifauna em quatro áreas de caatinga *stricto sensu* nos municípios de Ouricuri, Parnamirim, Lagoa Grande e Petrolina (Olmos *et al.* 2005).

Embora considerado o grupo animal melhor conhecido no que se refere à taxonomia, distribuição geográfica e história natural, há ainda grandes lacunas sobre informações a respeito das aves no bioma Caatinga (Pacheco 2004). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi inventariar as aves e comparar a riqueza, abundância, similaridade e diversidade entre quatro áreas de vegetação de caatinga *stricto sensu* no centro-oeste de Pernambuco.

METODOLOGIA

Área de estudo. As localidades estudadas foram quatro Áreas de Reserva Legal (ARL) da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), todas situadas no centro-oeste meridio-

nal de Pernambuco. Essas áreas foram criadas como medida mitigadora dos projetos irrigados na área de influência da Hidrelétrica de Itaparica, localizada na seção inferior do médio São Francisco. São elas: Caraíbas (Santa Maria da Boa Vista), Brígida (Orocó), Icó Mandante e Apolônio Sales (Petrolândia). Os trabalhos de campo foram desenvolvidos em fevereiro de 2005, durante o período de chuva na região.

Caraíbas (08°28'26"S, 39°40'57"W): Esta ARL possui 6.886 ha e sua fisionomia é caracterizada como caatinga arbórea pouco densa, mas com elevada densidade de plantas no componente arbustivo. Dentre os componentes arbóreos, destacaram-se braúna *Schinopsis brasiliensis*, angico *Anadenanthera colubrina*, jurema *Mimosa ophthalmocentra* e aroeira *Myracrodrum urundeuva*. Em decorrência da construção da adutora do oeste, Caraíbas é cortada longitudinalmente, no sentido noroeste-sudeste, por uma estrada não pavimentada de aproximadamente dez quilômetros. O lado leste faz limite com o Rio Brígida. O esforço amostral foi de 10,5 h.

Brígida (08°28'41"S, 39°32'35"W): Possui uma área de 1.735 ha. Apresenta uma fisionomia do tipo caatinga arbórea, com grande quantidade de árvores altas e espaçadas sendo que em algumas regiões foi possível observar as copas se tocando. As árvores mais comuns foram braúna *Schinopsis brasiliensis*, jurema *Mimosa tenuiflora* e *Piptadenia stipulacea*, pinhão *Jatropha mollissima*, favela *Cnidocolus* sp., catingueira *Caesalpinia microphylla* e mulungu *Erythrina mulungu*. Também apresentou componentes arbustivos, como croton *Croton sonderianus* e malva-melada *Herissantia tiubae*, e suculentos, como quipá *Opuntia inamoena*, mandacaru *Cereus jamacaru*, rabo-de-raposa *Arrojadoa rhodantha* e xique-xique *Pilosocereus gounellei*. Existem duas estradas não pavimentadas que cortam o interior dessa ARL, uma no sentido norte-sul (com 3 km) e outra sudeste-nordeste (com 6 km), nas quais existe tráfego casual de carros. O esforço amostral foi de 11 h.

Icó Mandante (08°52'09"S, 38°17'53"W): Possui uma área de 1.517 ha e características fisionômicas muito diferentes em relação às duas anteriores. A vegetação é mais arbustiva, com árvores de menor porte e distribuídas de forma bastante irregular. As mais comuns foram as catingueiras *Caesalpinia microphylla* e *Caesalpinia gardneriana*, jurema *Mimosa ophthalmocentra* e pinhão *Jatropha* sp., apresentando-se ora agrupadas ora bastante espaçadas. Os arbustos são formados principalmente por crotons *Croton* spp. e moleque-duro *Cordia leucocephala*. O seu limite nordeste faz fronteira com a BR 316. O esforço amostral foi de 10,5 h.

Apolônio Sales (08°54'43"S, 38°14'03"W): Esta área encontra-se a uma distância de 15 km do município de Petrolândia e possui aproximadamente 760 ha. Possui uma vegetação semelhante a de Icó Mandante, com uma caatinga mais arbustiva e com árvores de pouca altura. Nas áreas naturais de drenagem é comum observar muitos juazeiros *Ziziphus joazeiro*. O lado sul apresentou-se bastante degradado por conta da atividade exploratória da madeira para fabricação de carvão. O seu lado norte-nordeste faz fronteira com a BR 316. O esforço amostral foi de 9,5 horas.

Métodos. A riqueza de espécies foi definida como o número de táxons registrados durante o levantamento quantitativo (Santos 2004) que, por sua vez, foi realizado em cada uma das quatro áreas percorrendo-se trilhas e estradas, parando-se a intervalos regulares para registrar as espécies de aves e o número de indivíduos (ver Olmos *et al.* 2005). Estas excursões foram realizadas entre 5 e 10 h, 15 e 18 h e, eventualmente, estendendo-se até às 20 h para a detecção das espécies de hábitos noturnos. As observações foram realizadas utilizando-se binóculo 10-22x50 e as vocalizações foram registradas com gravador Sony TCM 5000, equipado com microfone direcional Sennheiser ME66. Para realizar comparações diretas da abundância relativa das espécies nas diferentes localidades, converteu-se o número de registros individuais de cada espécie no índice sugerido por Willis (1979), número de indivíduos por 100 horas de observação. Foram consideradas como dominantes em cada área as 10 espécies com maiores índices de abundância (Olmos *et al.* 2005). Com o auxílio do *software* PC-ORD (McCune e Mefford 1999) foi calculado o Índice de Diversidade de Shannon (H'), assim como o coeficiente de similaridade de Sorensen entre as áreas, utilizando-se o método de agrupamento (UPGMA) a partir da matriz de abundância. Utilizando-se o *software* Bioestat 2.0 (Ayres *et al.* 2000), inicialmente verificou-se a normalidade das amostras de abundância de cada área e, posteriormente, aplicou-se o teste de variância não paramétrico de Kruskal-wallis (H) para verificar possíveis diferenças na abundância entre as áreas de amostragem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A riqueza obtida para as quatro áreas foi de 141 espécies (Tabela 1), em 41,5 h de esforço amostral. Esta riqueza representa aproximadamente 40% do total de espécies registradas na vegetação de caatinga *stricto sensu*, que é de 348, segundo Pacheco (2004). O número de espécies registradas para cada uma das localidades foi: Caraíbas (106), Brígida (92), Apolônio Sales (58) e Icó Mandante (56). Farias *et al.* (2005) registraram 165 espécies de aves nas RPPNs Maurício Dantas (Betânia) e Cantidiano Valgueiro (Floresta), em 100 h de trabalho de campo, divididas entre abril de 2003 e outubro de 2004. Durante um levantamento quantitativo na região oeste de Pernambuco, Olmos *et al.* (2005) registraram 165 espécies para quatro sítios de amostragem, em aproximadamente 55 h de esforço amostral, divididas em julho e setembro de 2004. Portanto, baseado no resultado destes três inventários, é possível afirmar que, até o momento, a riqueza de espécies de aves para as áreas de vegetação de caatinga *stricto sensu*, em Pernambuco, é de 220 espécies.

Este trabalho possibilitou a ampliação da distribuição geográfica de algumas espécies dentro do estado de Pernambuco. Em Caraíbas, *Parabuteo unicinctus* foi observado próximo em uma área de vegetação aberta e alagada. Essa espécie, anteriormente, só estava registrada para Petrolina (Pacheco 1994).

Em Brígida, em uma área de vegetação arbórea arbustiva densa, foi observado um indivíduo de *Micrastur ruficollis* vocalizando. Seu registro limitava-se a Rebio de Serra Negra (Coelho 1987) e a RPPN Maurício Dantas, município de Betânia (Farias *et al.* 2005). O arapaçu *Campylorhamphus trochilirostris* foi observado vocalizando em uma área de caatinga arbórea em Brígida. Os únicos registros desta espécie para Pernambuco são para a Rebio de Serra Negra (Coelho 1987), a Fazenda do Júlio, em Parnamirim (Olmos *et al.* 2005) e para o Parque Nacional do Vale do Catimbau, em Buíque (obs. pess. 2000). *Sakesphorus cristatus* foi observado vocalizando constantemente em Brígida, em área de caatinga arbórea. Esta espécie foi, também, registrada para a Rebio de Serra Negra (Coelho 1987) e Parque Nacional do Vale do Catimbau (obs. pess. 2000). *Gyalophylax hellmayri*, que até recentemente era considerada ameaçada de extinção, foi observada vocalizando constantemente em áreas de vegetação arbustiva e, muitas vezes, intensamente degradadas, como no lado leste de Apolônio Sales, à margem da BR 316. Em Pernambuco, os seus registros foram ampliados para os municípios de Ouricuri, Lagoa Grande, Petrolina, Parnamirim, Sertânia e Betânia (Whitney e Pacheco 1994, Roda 2002, Farias *et al.* 2005, Olmos *et al.* 2005).

As áreas que apresentaram maior média de abundância (nº de indivíduos/100 horas de observação) foram Apolônio Sales (74,76 ± 90,87) e Icó Mandante (70,40 ± 83,67) e as de menor média foram Brígida (40,95 ± 52,41) e Caraíbas (51,29 ± 79,07). Comparando-se as médias de abundância entre as áreas, houve diferença significativa ($H = 21,59$; $gl = 3$; $P < 0,01$), sendo essas diferenças ($P < 0,01$) entre as áreas de Caraíbas e Apolônio Sales, Brígida e Icó Mandante e Brígida e Apolônio Sales. As localidades que apresentaram maior riqueza de espécies foram as de menor abundância e as áreas de menor riqueza tiveram maior abundância (Figura 1).

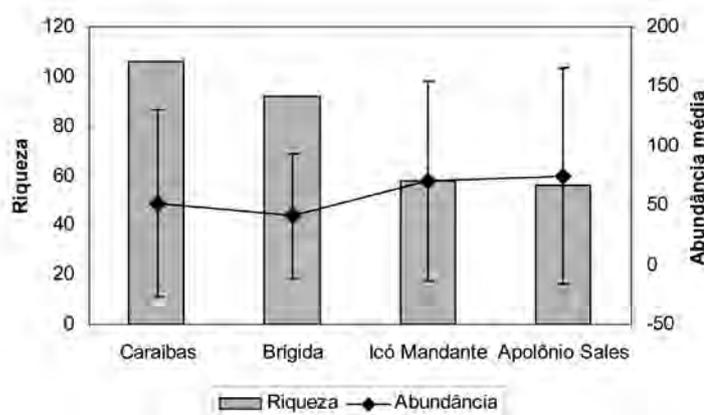


Figura 1. Relação entre riqueza e abundância (número de indivíduos por 100 horas de observação) média de espécies de aves entre as quatro áreas de caatinga *strictu sensu* no centro-oeste de Pernambuco, Brasil. Barras verticais = desvio padrão.

Figure 1. Species richness and mean abundance of birds in four areas of Caatinga *strictu sensu* in the middle-West of Pernambuco, Brazil.

As espécies mais abundantes nas quatro fisionomias estavam associadas à vegetação mais arbustiva e aberta, como os granívoros *Columbina picui*, *Coryphospingus pileatus* e *Zonotrichia capensis* (Tabela 1). Segundo Sick (1997), *Zonotrichia capensis* geralmente habita paisagens abertas e amplia a sua distribuição em áreas onde o desmatamento é constante, como pode ser observado em Icó Mandante e Apolônio Sales. Também, entre as mais abundantes, estavam espécies generalistas como *Euscarthmus meloryphus*, e insetívoras de áreas arbustivas como *Formicivora melanogaster*. Estes resultados concordam com os obtidos por Olmos *et al.* (2005) e Farias *et al.* (2005) para Pernambuco, ambos assinalando uma maior abundância de espécies insetívoras, que se alimentam nas caatingas arbustivas densas, de granívoros e daquelas que se beneficiam de áreas alteradas. No entanto, esta variação da abundância pode estar relacionada com os períodos de seca e chuva, segundo Santos (2004).

Entre as dez espécies mais abundantes de Brígida, observou-se um número maior de aves associadas à caatinga *strictu sensu*, como *Aratinga cactorum*, *Formicivora melanogaster*, *Myrmorchilus strigilatus*, *Sakesphorus cristatus*, *Coccyzus melacoryphus*, *Icterus jamaicaii*. Ainda em Brígida, também foi observada uma maior riqueza de espécies associadas à caatinga arbórea, como *Celeus flavescens*, *Campylorhamphus trochilirostris*, *Herpsilochmus atricapillus* e *Synallaxis scutata* (Tabela 1). Coelho (1987) assinalou grandes arapaçus, como *Dendrocolaptes platyrostris*, *Xiphorhynchus picus*, *Campylorhamphus trochilirostris*, apenas como ocorrentes nas áreas de vegetação mais densa na Rebio de Serra Negra. Em Caraíbas, as espécies aquáticas ou associadas à presença de água ocorreram em maior número, como *Dendrocygna viduata*, *Dendrocygna autumnalis*, *Cairina moschata*, *Sarkidiornis sylvicola*, *Amazonetta brasiliensis*, *Ardea alba*, *Rostrhamus sociabilis*, *Vanellus cayanus*, *Charadrius collaris*, *Tringa solitaria*, *Actitis macularius* e *Xolmis irupero* e apresentaram maior abundância nesta área, provavelmente em decorrência da grande quantidade de áreas temporariamente alagadas que se formam durante as chuvas e, também, por conta da proximidade com o Rio Brígida. Ainda nesta área, nas proximidades de alagados temporários, centenas de *Dendrocygna viduata* e *Dendrocygna autumnalis* se aglomeravam nas árvores mais altas para pernoitar.

Os resultados obtidos no levantamento quantitativo mostram uma grande abundância de espécies comuns e uma menor abundância de espécies mais exigentes, principalmente em Apolônio Sales e Icó Mandante (Tabela 1).

A similaridade entre as áreas de caatinga no sul do Ceará e no oeste de Pernambuco não refletiu as diferenças de vegetação (Olmos *et al.* 2005). Já a similaridade calculada por meio da abundância das aves entre as áreas de caatingas do Piauí, feita por Santos (2004), concordou com os resultados obtidos neste trabalho, observando-se um agrupamento das aves que ocorrem em fisionomias mais arbóreas (Caraíbas e Brígida) e aves que ocorrem nas fisionomias mais arbustivas (Icó Mandante e Apolônio Sales) (Figura 2). A alta similaridade entre

Icó Mandante e Apolônio Sales talvez esteja relacionada à maior quantidade de espécies comuns às duas áreas com altos índices de abundância, como *Columbina minuta*, *Columbina picui*, *Coryphospingus pileatus*, *Euscarthmus meloryphus*, *Formicivora melanogaster*, *Myrmorchilus strigilatus*, *Myiarchus tyrannulus*, *Polioptila plumbea* e *Zonotrichia capensis*. A diferença na similaridade entre as fisionomias mais arbóreas poderia ser justificada pela presença exclusiva de espécies aquáticas em Caraíbas e a presença de muitas espécies típicas de caatingas arbóreas e formações florestais em Brígida.

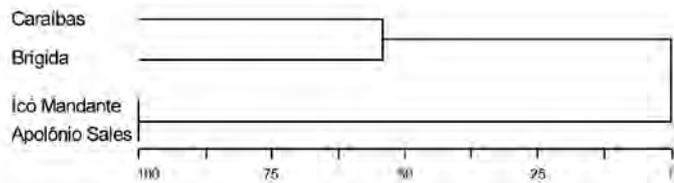


Figura 2. Dendrograma mostrando as relações de similaridade entre quatro áreas de Caatinga *stricto sensu* em Pernambuco, baseado na abundância das espécies de aves (fevereiro de 2005). Método de ligação UPGMA utilizando-se o índice de Sorensen.

Figure 2. Dendrogram of similarity between four areas of Caatinga *stricto sensu* in Pernambuco, Brazil, based on abundance of bird species (February 2005). UPGMA linking method using Sorensen Similarity Index.

Os índices de Diversidade de Shannon calculados para as quatro áreas apresentaram valores muito próximos entre

si, porém, com valores mais próximos entre Caraíbas ($H' = 3.984$) e Brígida ($H' = 3.981$), e entre Icó Mandante ($H' = 3.503$) e Apolônio Sales ($H' = 3.472$).

A riqueza de 220 espécies de aves estimada para a caatinga *stricto sensu* de Pernambuco, sugerida neste trabalho, pode ser considerada subestimada, levando-se em consideração que este resultado está fundamentado em três inventários, que juntos totalizaram 196,5 h de esforço de campo. Os resultados obtidos até o momento sugerem uma composição diferente entre as comunidades de aves nas áreas de caatinga arbórea e de caatinga arbustiva. De maneira geral, a avifauna da caatinga *stricto sensu* apresentou grande abundância de espécies generalistas, menos exigentes quanto à conservação dos habitats, porém mais abundantes nas áreas alteradas. Outras relações sugeridas foram que, provavelmente, as caatingas arbóreas têm avifauna mais ricas, mais diversas e menos abundantes que as caatingas arbustivas, podendo refletir um padrão de distribuição da avifauna na caatinga *stricto sensu*.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Airton Cavalcanti e Luciana Pessoa pela ajuda na caracterização das fisionomias, identificação das espécies botânicas e companhia durante os trabalhos de campo. A Henrique Hermenegildo pelo apoio com as análises estatísticas e as Professoras da UFRPE, Ana Carolina B. Lins e Silva e Maria Jesus N. Rodal, pelas sugestões no texto.

Tabela 1. Espécies de aves registradas nas Áreas de Reserva Legal de Caraíbas, Brígida, Apolônio Sales e Icó Mandante, em Pernambuco (fevereiro de 2005). Os números se referem a abundância (número de indivíduos por 100 horas de observação). A nomenclatura e a ordem sistemática estão de acordo com CBRO (2006).

Table 1. Bird species recorded in Legal Reserve Areas of Caraíbas, Brígida, Apolônio Sales and Icó Mandante, Pernambuco, Brazil (February 2005). Numbers are abundance index (number of individuals per 100h of observation). Nomenclature and systematic order follow CBRO (2006).

Espécies	Caraíbas	Brígida	Icó Mandante	Apolônio Sales
<i>Crypturellus parvirostris</i>	19	45,4	104,7	105,2
<i>Crypturellus tataupa</i>	66,6	36,3	19	
<i>Nothura boraquira</i>	47,6			
<i>Dendrocygna viduata</i>	9,5			
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	123,8	18,1		
<i>Cairina moschata</i>	28,5	18,1		
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	18,1			
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	19			
<i>Ardea alba</i>	9,5	9		
<i>Cathartes aura</i>		18,1	9,5	
<i>Cathartes burrovianus</i>			9,5	10,5
<i>Coragyps atratus</i>		9	19	31,5
<i>Gampsonyx swainsonii</i>		9		
<i>Elanus leucurus</i>	9,5			
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	9,5			
<i>Geranospiza caerulescens</i>	9,5	9		

Espécies	Caraíbas	Brígida	Icó Mandante	Apolônio Sales
<i>Parabuteo unicinctus</i>	9,5			
<i>Rupornis magnirostris</i>	19	9	19	21
<i>Buteo albonotatus</i>	9,5			
<i>Caracara plancus</i>		27,2	9,5	10,5
<i>Milvago chimachima</i>			9,5	
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	19	18,1		
<i>Micrastur ruficollis</i>	9,5			
<i>Falco sparverius</i>	9,5	9		
<i>Falco femoralis</i>	9,5			
<i>Cariama cristata</i>		9	19	10,5
<i>Vanellus cayanus</i>	9,5			
<i>Vanellus chilensis</i>	9,5	9		
<i>Charadrius collaris</i>	9,5			
<i>Tringa solitaria</i>		9		
<i>Actitis macularius</i>		9		
<i>Columbina minuta</i>	28,5	36,3	152,3	126,3
<i>Columbina talpacoti</i>	57,1	9	38,1	
<i>Columbina squammata</i>		9		73,6
<i>Columbina picui</i>	533,3	263,6	171,4	242,1
<i>Patagioenas picazuro</i>	9,5	27,2		31,58
<i>Zenaida auriculata</i>	9,5	9	19	21
<i>Leptotila verreauxi</i>	76,1	18,1		
<i>Aratinga cactorum</i>	76,1	127,7	85,7	21
<i>Forpus xanthopterygius</i>	19			
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	209,5	118,1	114,2	189,4
<i>Piaya cayana</i>	9,52			10,5
<i>Crotophaga ani</i>	19	18,1		
<i>Guira guira</i>	47,6		19	10,5
<i>Tapera naevia</i>	104,7	18,1		
<i>Megascops choliba</i>	9,5			
<i>Glaucidium brasilianum</i>	19			21
<i>Athene cunicularia</i>	28,5			
<i>Nyctibius griseus</i>	9,5	9	9,5	10,5
<i>Nyctidromus albicollis</i>	9,5	18,1	9,5	10,5
<i>Caprimulgus rufus</i>	9,5	9	9,5	10,5
<i>Caprimulgus hirundinaceus</i>	9,5			
<i>Tachornis squamata</i>		9		
<i>Anopetia gounellei</i>	19	27,2		
<i>Eupetomena macroura</i>				31,5
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	9,5		95,2	63,1
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	19	36,3	9,5	21
<i>Amazilia fimbriata</i>	9,5			
<i>Heliomaster squamosus</i>	9,5			
<i>Trogon curucui</i>	9,5	18,1		
<i>Ceryle torquatus</i>		18,1		
<i>Nystalus maculatus</i>	47,6	18,1	57,1	31,5
<i>Picumnus fulvescens</i>		18,1	57,1	42,1
<i>Veniliornis passerinus</i>	47,6	18,1	28,5	42,1

Espécies	Caraíbas	Brígida	Icó Mandante	Apolônio Sales
<i>Piculus chrysochloros</i>				10,5
<i>Colaptes melanochloros</i>	9,5			
<i>Celeus flavescens</i>		9,5		
<i>Taraba major</i>		18,1	9,5	
<i>Sakesphorus cristatus</i>		127,2		
<i>Thamnophilus doliatus</i>	66,6	63,6	19	63,1
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	9,5	36,3	9,5	
<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	57,1	136,3	114,2	84,2
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>		18,1		
<i>Formicivora melanogaster</i>	133,3	145,4	257,1	305,2
<i>Sittasomus griseicapillus</i>		45,4		
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	38,1		19	52,6
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>		18,1		
<i>Furnarius leucopus</i>	18,1			
<i>Synallaxis frontalis</i>	9,5	9	9,5	10,5
<i>Synallaxis scutata</i>		9		
<i>Gyalophylax hellmayri</i>	87,7	90,9	133,3	73,6
<i>Phacellodomus rufifrons</i>		18,1		
<i>Pseudoseisura cristata</i>	57,1	27,2		
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	28,5	72,7	85,7	42,1
<i>Todirostrum cinereum</i>	28,5			
<i>Myiopagis viridicata</i>	9,5	18,1	28,5	31,5
<i>Elaenia spectabilis</i>	9,5	9	9,5	21
<i>Camptostoma obsoletum</i>	38	18,1	9,5	10,5
<i>Suiriri suiriri</i>	19	27,2		
<i>Serpophaga subcristata</i>		27,2		
<i>Phaeomyias murina</i>	85,7	9	47,6	73,6
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	276,1	154,5	285,7	252,6
<i>Stigmatura budytoides</i>	57,1		76,1	63,1
<i>Xolmis irupero</i>	9,5			
<i>Fluvicola albiventer</i>	19			
<i>Fluvicola nengeta</i>	19			
<i>Arundinicola leucocephala</i>	19			
<i>Pitangus sulphuratus</i>	114,2	72,7		10,5
<i>Myiodynastes maculatus</i>	19			
<i>Megarynchus pitangua</i>	19	27,2		
<i>Empidonomus varius</i>	180,8	63,6		31,5
<i>Tyrannus melancholicus</i>	123,8	90,9	123,8	31,5
<i>Casiornis rufus</i>	9,5			
<i>Myiarchus swainsoni</i>	19			
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	38,1	90,9	219	168,4
<i>Pachyramphus viridis</i>		9,5		
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	87,7	81,8	28,5	10,5
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	152,3	109	161,9	126,3
<i>Vireo olivaceus</i>	38,1	18,1	19	21
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>		54,5	95,2	
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	66,6	63,6	28,5	42,1
<i>Progne tapera</i>		9		

Espécies	Caraíbas	Brígida	Icó Mandante	Apolônio Sales
<i>Progne chalybea</i>		18,1		
<i>Troglodytes musculus</i>	152,3	9	114,2	178,9
<i>Thryothorus longirostris</i>	9,5	27,2		84,2
<i>Polioptila plumbea</i>	66,6	90,9	190,4	200
<i>Turdus rufiventris</i>		18,1		
<i>Turdus amaurochalinus</i>	28,5			
<i>Mimus saturninus</i>	95,2		28,5	94,4
<i>Coereba flaveola</i>			28,5	
<i>Compsothraupis loricata</i>	57,1	9		
<i>Tachyphonus rufus</i>		9	19	
<i>Thraupis sayaca</i>		9		
<i>Zonotrichia capensis</i>			342,8	431,5
<i>Ammodramus humeralis</i>	9,5	9		
<i>Sicalis luteola</i>	9,5			
<i>Volatinia jacarina</i>	28,5	18,1	28,5	
<i>Sporophila nigricollis</i>	28,5	27,2	9,52	10,5
<i>Sporophila albogularis</i>		9		
<i>Sporophila leucoptera</i>	38,1			
<i>Sporophila bouvreuil</i>	9,5			
<i>Coryphospingus pileatus</i>	438,1	318,1	333,3	315,7
<i>Paroaria dominicana</i>	200	54,5	47,6	115,7
<i>Cyanocompsa brissonii</i>		81,8		
<i>Basileuterus flaveolus</i>		18,1		
<i>Icterus cayanensis</i>	19	18,1		
<i>Icterus jamacaii</i>	95,2	100	9,52	
<i>Agelaioides badius</i>	9,5			
<i>Molothrus bonariensis</i>	161,9	9	47,6	21
<i>Sturnella superciliaris</i>	9,5			
<i>Euphonia chlorotica</i>	38,1			

REFERÊNCIAS

- Andrade-Lima, D. (1981) The Caatingas dominium. *Rev. Bras. Bot.* 4: 149-153.
- Ayres, M., Ayres, J. R. M., Ayres, D. L. e Santos, A. S. (2000) *BioEstat 2.0* : aplicações estatísticas nas áreas de ciências biológicas e médicas. Belém: Sociedade Civil Mamirauá/ CNPq.
- CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos) (2006) *Lista das aves do Brasil*. Versão 10/2/2006. <www.cbrog.org.br> Acesso em 15/04/2006.
- Coelho, A. G. M. (1987) Aves da Reserva Biológica de Serra Negra (Floresta-PE), lista preliminar. *Publicação Avuls* 2: 1-8.
- Farias, G. B., Silva, W. A. G. e Albano, C. G. (2005) Diversidade de aves em áreas prioritárias para conservação da Caatinga, p. 203-226. Em: Araújo, F. S., Rodal, M. J. e Barbosa, M. R. V. (Org.). *Análise das variações da biodiversidade do bioma caatinga: suporte e estratégias regionais de conservação*. Brasília: MMA.
- McCune, B. e Mefford, M. J. (1999) *Multivariate analysis of ecological data version 4.1*. Oregon: MJM software.
- MMA [Ministério do Meio Ambiente] (2002) *Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga*. Brasília: MMA/ SBF.
- Olmos, F., Silva, W. A. G. e Albano, C. G. (2005) Aves em oito áreas de caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. *Pap. Avuls. Zool.* 45: 179-199.
- Pacheco, J. F. (1994) O interessante Gavião-asa-de-telha (*Parabuteo unicinctus*) no Brasil. Um gavião raro? *Atual. Ornitol.* 61: 13.

- _____ (2000) A Ornitologia descobre o sertão: um balanço do conhecimento da avifauna da caatinga dos primórdios aos anos 1950, p.11-70. Em: Straube, F. C., Argel-de-Oliveira, M. M. e Cândido-Júnior, J. F. (Eds.) *Ornitologia Brasileira no século XX*. Curitiba: UNISUL/ SOB.
- _____ (2004) As aves da Caatinga: uma análise histórica do conhecimento, p. 189-250. Em: Silva, J. M. C., Tabarelli M., Fonseca M. T. e Lins, L. V. (Orgs.). *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Brasília: MMA/ UFPE.
- Roda, S. A. (2002) Aves endêmicas e ameaçadas de extinção no estado de Pernambuco, p. 537-556. Em: Tabarelli, M. e Silva, J. M. C. (Orgs.). *Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco*. Recife: Sectma/ Massangana.
- _____ e Carlos, C. J. (2004) Composição e sensibilidade da avifauna das brejos de altitude do Estado de Pernambuco, p. 211-228. Em: Porto, K. C., Cabral, J. P. e Tabarelli, M. *Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba: história natural, ecologia e conservação*. Brasília: MMA.
- Santos, M. A. P. (2004) As comunidades de aves em duas fisionomias da vegetação de caatinga no estado do Piauí, Brasil. *Ararajuba* 12: 113-123.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Silva, J. M. C., Souza, M. A., Bieber, A. G. D. e Carlos, C. J. (2003) Aves da caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade, p. 237-273. Em: Leal, I. R., Tabarelli, M. e Silva, J. M. C. (Eds.). *Ecologia e Conservação da caatinga*. Recife: Ed. Universitária da UFPE.
- Whitney, B. M. e Pacheco, J. F. (1994) Behavior and vocalizations of *Gyalophylax* and *Megaxenops* (Furnariidae), two little-know genera endemic to northeastern Brazil. *Condor* 96: 559-565.
- Willis, E. O. (1979) The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil. *Pap. Avuls. Zool.* 33: 1-25.